



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**

SUSIMARY DA SILVA ABRANTES

**A RECREAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA AQUISIÇÃO DA LEITURA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAMPINA GRANDE-PB

2016

SUSIMARY DA SILVA ABRANTES

**A RECREAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA AQUISIÇÃO DA LEITURA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Psicologia. Área de concentração: Psicologia Escolar/ Educacional.

Orientador: Profa. Ms. Joanna Darc Pereira Sousa

CAMPINA GRANDE-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A161a Abrantes, Susimary da Silva.

A recreação como instrumento para aquisição da leitura na educação infantil [manuscrito] / Susimary da Silva Abrantes. - 2016.

20 p.

Digitado.

Monografia (Graduação em PSICOLOGIA) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Joanna Darc Pereira Sousa, Departamento de Psicologia".

1. Infância. 2. Recreação. 3. Leitura I. Título.

21. ed. CDD 790.1

SUSIMARY DA SILVA ABRANTES

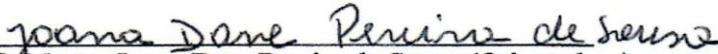
A RECREAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA AQUISIÇÃO DA LEITURA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Graduação
em Psicologia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de bacharel em
Psicologia.

Área de concentração: Psicologia
Escolar/ Educacional.

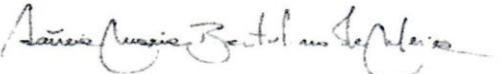
Aprovada em: 25/05/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof^a Mestre Joana Darc Pereira de Sousa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Andréa Xavier
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Doutora Laércia Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À melhor parte de mim, Ariel e Eloah.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Joanna Darc Sousa, por acreditar que eu conseguiria executar este trabalho e por me fazer acreditar nisso também.

A professora Laércia Medeiros, por muitas vezes ter parado sua aula para me dá o apoio emocional que eu precisava diante das minhas perdas.

A professora Andréia Xavier, por ter me dito, um dia, que veria este momento e isso me impulsionou a chegar até aqui.

Ao meu pai José Antonio de Abrantes (*in memoriam*), por caminhar junto comigo em meu coração.

A minha mãe Salvani Abrantes, que sempre acreditou que eu conseguiria chegar até aqui.

A minha tia e madrinha Maria das Neves, minha intercessora aqui na Terra, por todas as orações e respeito.

Ao meu esposo, Josenilton Alves (*in memoriam*), por ter sido meu motorista, meu aluno, meu professor, meu amor...

Às minhas filhas Ariel e Eloah, que por elas sonhei com este momento e busco todos os dias ser uma pessoa melhor. Minha inspiração...

Aos professores do Curso de Psicologia da UEPB, em especial, a professora Ana Cristina Loureiro, por ter me mostrado como é apaixonante a Psicologia Educacional /Escolar.

Ao meu Deus, que com Amor e Misericórdia, guiou-me por entre tantos momentos de intensa dor e fez de mim, Psicóloga, para honra e glória de seu Nome.

“...a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa”.

(Jean Piaget)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	DESENVOLVIMENTO.....	12
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
4	REFERÊNCIAS.....	20

A RECREAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA AQUISIÇÃO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Susimary da Silva Abrantes¹

RESUMO

Esse estudo foi realizado a partir de observações no âmbito escolar e de conclusões acerca da aprendizagem adquirida por meio de jogos, brincadeiras, literatura infantil e de como a recreação consegue formar uma base psicopedagógica para a aprendizagem de um modo geral, mas especificamente na construção e desenvolvimento da leitura. Mediante tais estudos foi percebido a carência de informações e estratégias por parte dos mediadores, sejam eles professores ou pais e como a ideia da recreação, muitas vezes, está ligada à brincadeiras sem objetivos por ambos. Dessa forma, procurou-se definir o que se entende por infância, delimitar a idade e o período em que a aquisição da leitura é mais predominante e subsidiar a prática da recreação como método eficaz, prazeroso e defendido por muitos teóricos quando se trata de inculcar o gosto pela leitura nas crianças, assim como um real interesse pela literatura e consciência crítica, assim fazendo uma pesquisa bibliográfica podemos identificar o quanto longa é a discussão em torno desse assunto.

Palavras-chave: Infância. Leitura. Recreação.

¹ Aluna de Graduação em Psicologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.

Email: susiaflor@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação infantil sofreu grandes transformações nos últimos tempos. O processo de aquisição de uma nova identidade para as instituições que trabalham com crianças foi longo e difícil. Durante esse processo surge uma nova concepção de criança, totalmente diferente da visão tradicional. Se por séculos a criança era vista como um ser sem importância, quase invisível, hoje ela é considerada em todas as suas especificidades, com identidade pessoal e histórica. “Na Idade Média não havia clareza em relação ao período que caracterizava a infância, muitos se baseavam pela questão física e determinava a infância como o período que vai do nascimento dos dentes até os sete anos de idade” (apud ARIÉS, 1978, p. 6).

Na intenção de desmitificar o conceito de recreação na educação infantil foi que surgiu o interesse de fazer um trabalho, onde pudéssemos discutir e nortear as práticas pedagógicas nesse estágio da criança, assim como auxiliar os pais na compreensão da importância do lúdico para o desenvolvimento cognitivo, motor e social / afetivo.

De um ser sem importância, quase imperceptível, a criança num processo secular ocupa um maior destaque na sociedade, e a humanidade lhe lança um novo olhar. Para entender melhor essa questão é preciso fazer um levantamento histórico sobre o sentimento de infância, procurar defini-lo, registrar o seu surgimento e a sua evolução.

Segundo Wallon, são os fatores orgânicos que observamos entre os estágios do desenvolvimento que caracteriza cada fase, mas adverte.

Todavia, não garantem uma homogeneidade no seu tempo de duração. Podem ter seus efeitos amplamente transformados pelas circunstâncias sociais nas quais se insere cada existência individual e mesmo por deliberações voluntárias do sujeito. (WALLON, 1995, p.40)

Nessa perspectiva o sentimento de infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que se diferencia da do adulto, e, portanto, merece um olhar mais específico.

Desse modo Piaget dissociou as etapas do desenvolvimento infantil para que melhor distinguíssemos e percebêssemos seus progressos, convicções e como mediar tais processos. Então, ficou mais fácil identificar a fase onde “o brincar” será de extrema importância para a aquisição de leitura e aprendizagem, onde denomina de pré-operatório ou simbólico, que compreende entre dois e seis, sete anos. E afirma, “a inteligência tem acesso, então, ao nível da representação, pela interiorização da imitação (que, por sua vez, é favorecida pela instalação da função simbólica). (CAVICCHIA; DURLEI DE CARVALHO, 2010, p.10)

O primeiro contato da criança com a leitura deve-se iniciar no ambiente familiar, pois assim, ao entrar na escola, ela já terá tido um incentivo, o que contribuirá para a aprendizagem da leitura. O segundo contato se dará na escola, nesta a criança será estimulada pelo educador à leitura, o sucesso da aprendizagem visando o ler, dependerá de como o professor irá lidar com o ensino, que instrumentos e metodologia serão aplicados e se vai fazer o aluno usar de sua criatividade e vivências como auxílio no processo, a forma como o educador vai trabalhar, tanto em sala de aula, como em momentos recreativos irá contribuir para um maior desenvolvimento por parte da criança.

Assim percebemos a importância da recreação como método para inserir a leitura e conseguir uma aceitação por parte da criança dos livros paradidáticos. Segundo Guerra (1998, p.17) “a palavra recreação vem do verbo latim *recreare*, que significa recrear, reproduzir, renovar.

Enquanto, para Dumazedier (1973) é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de bom grado, seja para repousar, seja para se divertir, seja para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, depois de ter se liberado de suas ocupações profissionais, familiares ou sociais. Já para Costa e Silva e Gonçalves (2010) é a preparação e a ação psicológica em realizar determinada tarefa em seu tempo livre, com caráter de espontaneidade e livre-arbítrio, em participação individual ou coletiva, na busca de momentos prazerosos e alegres, que apresentam resultados positivos na formação integral do indivíduo. De uma forma geral a recreação é uma prática prazerosa em que os alunos participam de atividades extracurriculares, desde atividades lúdicas que serão mediadas para que se trabalhe de forma direcionada a interação psicossocial das crianças, até brincadeiras livres de mediação.

Muitos teóricos abordam a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil. Segundo Silva, este encontra-se vinculado ao brincar, principalmente porque esta atividade apresenta-se como uma linguagem própria da criança. É através do brincar e dos diferentes tipos de brinquedos que esta, de acordo com a idade, vai desenvolvendo o seu potencial nas áreas de socialização, linguagem, psicomotricidade e criatividade (SILVA LR,1998).

Ao brincar a criança libera sua capacidade de criar e reiventa o mundo, libera afetividade e através do mundo mágico do "faz-de-conta" explora seus próprios limites e parte para uma aventura que poderá levá-la ao encontro de si mesma (CUNHA, 1994). O processo de adaptação escolar e a garantia do direito de brincar são tidos como elementos bastante importantes para a construção de uma escolarização de qualidade, que contribua, de fato, para o desenvolvimento integral dos alunos (Ministério da educação,2014).

Diante do fato de muitas crianças apresentarem dificuldade de aprendizagem, e não conseguirem acompanhar o conteúdo ministrado em sala de aula, e a escola não disponibilizar projetos extracurriculares que possam amenizar tal deficiência, é importante que sejam desenvolvidos projetos educativos por parte das instituições que visem amenizar tal problemática.

2. DESENVOLVIMENTO

Para entendermos um pouco como se dá a Educação Infantil, no Brasil, é necessário nos remetermos à sua história, como se institucionalizou e suas conquistas.

A Educação Infantil surgiu no final do século XIX, com proposta assistencialista e para que as mães operárias de indústrias pudessem deixar seus filhos enquanto trabalhavam.

O jardim da infância, como era conhecido, tinha como destaque as atividades ligadas à organização e seguia um rigoroso ritual, sob ordens de um adulto. Não era trabalhado nas crianças os três aspectos fundamentais para um bom desenvolvimento que são, os aspectos cognitivos, sociais e motores e que só precisam de "lapidação", como

equilíbrio, lateralidade, coordenação motora fina e grossa, esquema corporal, manuseio de livros e texturas, socialização, enfim, uma série de atividades que muitas vezes são desconsideradas e tidas como irrelevantes.

A política nacional de educação infantil baseada em pesquisas já realizadas sobre o desenvolvimento humano e formação da personalidade afirma a importância de métodos educacionais que assegurem a aprendizagem e construção da inteligência nos primeiros anos de vida. Embora ainda perceba a educação infantil ora como assistencialista ora como educadora, não se pode negar que a criança está amparada legalmente sobre esse aspecto e vista já como integrante desse movimento. Como diz,

Contudo, as formas de ver as crianças vêm, aos poucos, se modificando, e atualmente emerge uma nova concepção de criança como criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações, sujeito de direitos, um ser sócio-histórico, produtor de cultura e nela inserido. (POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL, Ministério da Educação, p.08)

A concepção de infância dos dias atuais é bem diferente de alguns séculos atrás. É importante salientar que a visão que se tem da criança é algo historicamente construído, por isso é que se pode perceber os grandes contrastes em relação ao sentimento de infância no decorrer dos tempos. O que hoje pode parecer uma aberração, como a indiferença destinada à criança pequena, há séculos atrás era algo absolutamente normal. Por maior estranheza que se cause, a humanidade nem sempre viu a criança como um ser em particular, e por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura.

Assim o conceito sobre infância pode apresentar vários significados e ser compreendido sobre diferentes olhares, depende da visão teórica que se tem e de como tal definição atingirá o propósito da sociedade ou da família que a criança está inserida. O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, de 13 de julho de 1990, designa que criança é até 12 anos incompletos, priorizando o critério biológico e etário.

As crianças continuam sendo foco dos estudos científicos, a mais de cem anos e esta pesquisa está sempre progredindo e descobrindo novos rumos. Há uma forte ligação entre o aspecto biológico da criança e as outras de desenvolvimento, acima citados, que merecem ser trabalhadas pela família e pela escola.

Quando voltamos nosso olhar para a infância, apenas conseguimos identificar traços hereditários ou o quanto está adaptada ao meio ou não. Desconsideramos, muitas vezes, os sentimentos, dúvidas e anseios que ela possa ter. Não temos o hábito de nos colocar no lugar dela e aí acabamos por ferir uma pessoa em desenvolvimento, com ideias, conceitos e até sonhos.

As crianças são responsáveis por auxiliarem em seu desenvolvimento, quando são bebês influenciam no seu ambiente e respondem ao modelo criado por elas mesmas, quando por exemplo choram com fome, ou porque precisam ser trocadas ou simplesmente porque querem colo. Ao contrário do que pensava o filósofo inglês John Locke que uma criança nasce como uma “tabula rasa”, uma lousa em branco e vai sendo escrita pela sociedade, e por aqueles com quem convive.

Baseado em tudo que vimos sobre a infância percebemos como o ensino das escolas públicas do Brasil sofrem muitas dificuldades, como a falta de programas recreativos referentes à formação dos educandos, atividades que contribuam e interfiram no desenvolvimento dos indivíduos no âmbito escolar.

A leitura é um elemento muito importante na vida do indivíduo, e cada vez mais vem sendo indispensável, na medida em que lhe possibilita abrir novos horizontes, novos conhecimentos, lhe proporciona melhor compreensão do mundo que o cerca, bem como das pessoas que estão ao seu redor: ” [...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. [...] este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente.” (Freire, 1985, p.15).

A aquisição da leitura pode ser baseada em alguns pré-requisitos, entre os quais, podem estar, o processo fonológico, a nomeação rápida automatizada, a automaticidade motora, percepção de fala e memória de curto prazo (Savage et al., 2005). É ainda uma questão obscura se a aprendizagem da leitura exige um nível particular de desenvolvimento cognitivo (Wadsworth, 1994), no entanto para Rosselli (2006), a leitura exige uma série de habilidades cognitivas, tais como, memória, linguagem, abstração.

Além de toda essa questão cognitiva, deve-se levar em conta que a leitura também é um processo social e que mesmo variando de indivíduo para indivíduo, e tendo extrema relação com processos e questões individuais do mesmo,

tem relações com o contexto social na qual o mesmo apreende tal conhecimento, sendo assim, é importante se levar em consideração o contexto em que o mesmo está inserido, o ambiente no qual ele tem acesso a tal aprendizagem, a forma como ele se relaciona com os demais que estão no mesmo processo de aprendizagem que ele entre outros. Ler e escrever são práticas essencialmente sociais e comunicativas que envolvem o desenvolvimento de habilidades discursivas necessárias para atingir determinados fins (ÚMIDO, Dillon O'Brien, 2000 , p.10).

Longe de ser uma questão simples de ser compreendida, a aprendizagem da leitura, é uma questão complexa que, sendo vista de diferentes eixos, podem ser determinadas e/ou influenciadas por diversas questões, que podem diferir de sociedade em sociedade, de indivíduo para indivíduo, de escola para escola, e assim sucessivamente. Programas de incentivos a leitura estão se tornando cada vez mais frequentes, em virtude dos benefícios alcançados pelo mérito do saber ler. É, pois, a leitura consciente capaz de colocar o sujeito como agente transformador do mundo ao qual está inserido, mediante o saber crítico alcançado com a prática da leitura. Como afirma RAMIRES: Saber ler tornou-se condição indispensável para o acesso a qualquer área do conhecimento, da aquisição da cultura, da conscientização política e, mais ainda a própria vida do ser humano, uma vez que a leitura apresenta função utilitária e transformadora da sociedade. A estimulação do ato de ler na infância, proporciona consequências futuras que dão suporte para que o indivíduo se torne um sujeito crítico e ativo perante a sociedade, desenvolve sua cognição e sua imaginação.

“A leitura, como o andar, só pode ser denominada depois de um longo processo de crescimento e aprendizado” (Bacha, 1975, p.39). A criança desde cedo precisa ter o costume da leitura, precisa ter os primeiros contatos com livros infantis, que possuam gravuras para que haja a assimilação do conteúdo com as imagens, facilitando assim o processo de aprendizagem da criança. É de extrema importância que até mesmo antes de ser inserida na instituição escolar, a criança tenha o apoio dos pais em seus primeiros passos na leitura. Os pais precisam fazer com que a mesma tenha interesse e curiosidade pela leitura, porém isto só ocorrerá se os pais estiverem dispostos a iniciar junto com seus filhos o hábito de leitura. Quando a criança trás a leitura do berço, o processo vindouro de escolarização torna-se mais viável e esta provavelmente não apresentará tanta dificuldade, quanto aquela que não tem o manejo com o ato de ler. Portanto infere-se que os pais são necessários nesse momento,

incentivando e promovendo a leitura. Assim indo de acordo com o que diz Sandroni & Machadi (1998, p.16): “O amor pelos livros não é coisa que aparece de repente”.

O primeiro contato da criança com a leitura deve-se iniciar no ambiente familiar, pois assim, ao entrar na escola, ela já terá tido um incentivo, o que contribuirá para a aprendizagem da leitura. O segundo contato se dará na escola, nesta a criança será induzida pelo educador à leitura, o sucesso da aprendizagem visando o ler, dependerá de como o professor irá lidar com o ensino, que instrumentos e metodologia serão aplicados e se vai fazer o aluno usar de sua criatividade e vivências como auxílio no processo, a forma como o educador vai trabalhar, tanto em sala de aula, como em momentos recreativos irá contribuir para um maior desenvolvimento por parte da criança.

Atualmente os educadores dispõem de muitos artifícios para estimular a leitura no aluno, podendo não se estagnar somente no tradicional, mas envolvendo o educando com outras formas de leitura e de utilização de sua imaginação, como é o caso da recreação, onde esta irá trabalhar tanto a questão da inclusão da criança, onde ela vai interagir com as outras, trabalhando o processo de socialização, como também irá contribuir na aprendizagem dela, que se dará por meio da convivência com as outras crianças.

Segundo Sandroni & Machado (1998, p.23): “O equilíbrio de um programa de leitura depende muito mais do bom senso e da habilidade do professor do que uma hipotética e inexistente classe homogênea.” Observa-se que o ato de ler é um processo contínuo e que deve ser estimulado tanto pela família como pela escola. A criança que aprecia a leitura apresenta facilidade para se tornar um leitor crítico, que ao procurar ler, adquire conhecimento e está apto à conviver com as gritantes diferenças na sociedade.

A aprendizagem da leitura, mesmo que se dê basicamente na mesma idade, tendo algumas exceções, como pessoas que não tiveram acesso a educação enquanto criança pode divergir de indivíduo para indivíduo, dependendo de seu interesse, motivação, da sua capacidade assimilativa, cognitiva, bem como a metodologia do (a) professor (a), as condições do ambiente, entre outras. Sendo assim, é importante que a criança tenha acesso a um ensino de qualidade que favoreça no seu desenvolvimento, tanto da leitura, como outros, por isso a importância de implantações

de programas educativos por parte das instituições educacionais que visem diminuir a deficiência da criança no seu processo de aprendizagem.

O trabalho com jogos, brincadeiras, livros paradidáticos e linguagens artísticas pode ser um caminho para o desenvolvimento da oralidade, da leitura verbal e não verbal, na absorção dos conteúdos em sala de aula, na condição de se impor diante dos outros colegas. Apresentar o livro, de forma lúdica e interativa, sem que haja uma cobrança diante de seus acertos e erros, faz a autoestima da criança se elevar e seu poder de construção tende a aparecer, já que domina o que está sendo proposto.

Palangana (1994) faz uma comparação entre as concepções de Vigostky e Piaget quanto ao papel do jogo no desenvolvimento cognitivo e afirma que são totalmente distintas. Piaget (1975) o jogo prepondera à assimilação, ou seja, a criança assimila no jogo o que percebe da realidade às estruturas que já construiu e neste sentido o jogo não é determinante nas modificações das estruturas. E para Vygotsky ,acontece o contrário é o jogo que proporciona a alteração das estruturas. As concepções de Vygotsky dizem que uma prática pedagógica adequada perpassa não somente por deixar as crianças brincarem, mas ajuda, fundamentalmente as crianças a brincar, por brincar com as crianças e até mesmo por ensinar as crianças a brincar.

A criança modifica sua vontade, usando o "faz de conta", expressando corporalmente as atividades, embora precise respeitar a realidade concreta e as relações do mundo real. Assim quando a criança estiver maior, mais amadurecida, é possível estimular a diminuição da atividade centrada em si mesma, e vá adquirindo uma socialização crescente. Algumas das características dos jogos simbólicos são:

*liberdade de regras (menos as criadas pela criança);

*desenvolvimento da imaginação e da fantasia;

*ausência de objetivo explícito ou consciente para a criança;

*lógica própria com a realidade;

* assimilação da realidade ao "eu".

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Várias são as teorias que definem a infância e a maneira como ela é tratada. Alguns teóricos a reconhecem como uma semente da vida adulta, outros como fase em contínuo desenvolvimento, mas todos acreditam que as crianças são ativas de suas próprias mudanças, e respondem aos estímulos dados, respeitando seus limites, características e formas de pensar.

As crianças eram vistas, como um ser passivo e criada para “copiar” padrões determinados pela sociedade. Que por sua vez era equivocada, quando o assunto se tratava de desenvolvimento infantil e as diferentes formas de se motivar uma criança à leitura e conhecimento, como mostra o texto “Desta forma, descontextualizada dos aspectos sócio-políticos que criam as relações entre as reais condições de aprendizagem e desenvolvimento do sujeito, a criança passa a ser tratada como um vir-a-ser.” (DE SOUZA, Maria Cecília Braz Ribeiro, 2007, p.23).

Hoje, já existe um avanço considerável quanto às suas diversas inteligências, como oportunizar suas habilidades e principalmente levar em consideração o meio em que vive, o contexto em que está inserida. Vygotsky (1989) ainda ressalta às condições históricas em que o desenvolvimento acontece e a afetividade impressa nessas relações de troca e aprendizado.

Mediante os estudos realizados podemos dizer que há muito o que ser feito para que seja reconhecido o poder que a recreação tem sobre a aprendizagem e como ela pode contribuir de várias formas para o desenvolvimento da criança, enquanto ser que aprende, mas sobretudo sobre sua consciência crítica.

É perceptível as mudanças que uma recreação bem mediada consegue numa criança. Infelizmente, percebemos que não há um investimento dos órgãos responsáveis nesse aspecto, cabendo tão somente ao professor criar seus próprios meios de mediar, providenciar materiais e buscar novos conhecimentos acerca do assunto.

Para Vygotsky (1998), a imaginação surge originalmente da ação ,por isso a importância da inclusão da recreação como método de ensino e ainda muito mais interessante que isso fosse repassado para os pais,para informá-los acerca da necessidade como também,e principalmente,para que eles conseguissem interagir com suas crianças de maneira que pudessem extrair de seus momentos de descontração a prática da leitura com dinamismo e prazer.Até porque existe um mito sobre as escolas de educação infantil por parte da sociedade leiga,que é “somente para brincar”,desconhecendo o real valor da brincadeira,da recreação.

ABSTRACT

This study was conducted from observations in schools and conclusions about the learning acquired through games, games, children's literature and how recreation can form a psychopedagogical basis for learning in general, but specifically in the construction and leitura.Mediante development of such studies was perceived to lack of information and strategies on the part of intermediaries, whether teachers or parents and how the idea of recreation often is linked to games without goals by ambos.Dessa, if sought define what is meant by children, define the age and the period in which the reading of the acquisition is more prevalent and support the practice of recreation as an efficient, pleasant and defended by many theorists when it comes to instilling a love of reading in children as well as a real interest in literature and critical awareness.

4. REFERÊNCIAS

BACHA,M.L.**Leitura na Primeira Série**.Rio de Janeiro:Livro Técnico.1975

CARDOSO, Giane Carrera; PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **A Importância Da Leitura Na Formação Do Indivíduo. Revista Científica Eletônica De**

Pedagogia – ISSN: 1678-300x. Ano V – Número 09 – Janeiro de 2007 – Periódicos Semestral.

BASSAREWAN, Aicha Binte Umar; SILVESTRE, Simone Michelle. **O ensino e a aprendizagem da leitura nos primeiros anos da escolaridade em Timor-Leste**. Universidade Nacional Timor Lorosa'e. Educ. Pesqui. vol.36 no.2 São Paulo May/Aug. 2010.

CASTRO, Eline Fernandes De. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança**. Trabalho científico apresentado à Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, como requisito parcial para a obtenção do Título de graduada em Licenciatura Específica em Português.

DE SOUZA, Maria Cecília Braz Ribeiro. **A concepção de criança para o Enfoque HistóricoCultural**. Marília, 2007.

FRANÇANI, G.M.; ZILIOI, D.; SILVA, P.R.F.; SANT'ANA, R.P.de M.; LIMA, R.A.G.de. **Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada**. Rev. Latino am. enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 5, p. 27-33, dezembro 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental/Departamento de Políticas Educacionais/Coordenação Geral de Educação Infantil. **Política nacional de educação infantil**. Brasília, 1994.

SILVEIRA, Raul Junior. **A Recreação na Escola, Ferramenta Pedagógica, Dia Festivo e Hora Livre**. In: ENAREL - Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 2011, Avaré.

SILVA LR. **A utilização do brinquedo terapêutico na prescrição da assistência de enfermagem pediátrica**. Texto e Contexto: Enferm. 1998.

PALANGANA, I. C. (1994) – "**Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky (a relevância do social)**" – São Paulo: Plexus.

POLETI LC, Nascimento LC, Pedro ICS, Gomes TPS, Luiz FMR. **Recreação para crianças em sala de espera de um ambulatório infantil**. Rev. Bras. Enferm. 2006 mar-abr; 59(2):233-5.

ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da. **A atividade lúdica, a criança de 6 anos e o ensino fundamental**. Revista Semestral da Associação

Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) * Volume 13,
Número 2, Julho/Dezembro de 2009* 203-212.

ROSE, Júlio C. de. **Análise Comportamental da Aprendizagem de Leitura e Escrita. Revista Brasileira De Análise Do Comportamento / Brazilian Journal Of Behavior Analysis**, 2005, VOL.1 Nº. 1, 29-50;

URQUIJO, Sebastián. **Funcionamento cognitivo e habilidades metalinguísticas na aprendizagem da leitura.** Educ. rev. no.38 Curitiba Sept./Dec. 2010.

SANDRONI L. C.; MACHADO ,L. R.(orgs) . **A Criança e o Livro: guia prático de estímulo à leitura .4ª ed.** São Paulo: Ática,1998

SILVA LR. **A utilização do brinquedo terapêutico na prescrição da assistência de enfermagem pediátrica.** Texto e Contexto: Enferm. 1998.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil.** Petrópolis, RJ; Vozes, 1995